

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019

Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

*Fin
Cup
Dz
Dz
Paulo Barros*



Aprovado em reunião da Mesa Administrativa de 6 de março de 2020
Aprovado em reunião da Assembleia Geral de 11 de março de 2020

Famf
A. No
Dr. Am
Ranb Barros

Conteúdo

1. INSTITUIÇÃO	2
CARTÃO EMPRESA	3
IPSS – UTILIDADE PÚBLICA	4
ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO	6
QUADRO DE PESSOAL	7
ÓRGÃO SOCIAIS – 2020/2023	8
2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES	9
RECURSOS HUMANOS	10
ERPI	11
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário	11
PEA – CANTINA SOCIAL	11
CRECHE	11
RLIS – Rede Local de Intervenção Social	12
UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados	12
3. CONTAS 2019	13
RELATÓRIO DE GESTÃO	14
CONTA DE GERÊNCIA	18
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	37
PARECER DO CONSELHO FISCAL	38
CONCLUSÕES/AGRADECIMENTOS	40
APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019	41



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

*F. C. M. P.
R. J. -
G. J. -
S. J. -
S. J. -*

1. INSTITUIÇÃO

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre foi constituída entre 1693 e 1715. Funcionou ao longo dos anos na Igreja da Misericórdia, que dispunha adicionalmente de três divisões onde se realizavam as sessões.

No séc. XIX teve forte ação e, em 1918, perante os malefícios da guerra, voltou a desenvolver importante trabalho assistencial. Em 1982 é como que “refundada” pelo Padre José Alves e é a partir daí que nascem as valências do Lar, Creche e Serviço de Apoio Domiciliário e mais recentemente a Unidade de Cuidados Continuados.

A Misericórdia é uma IPSS e hoje, fruto dos acordos com o Instituto de Segurança Social e do apoio do Município, presta apoio a mais de 200 pessoas e tem mais de 95 trabalhadores.

*For
Dr.
Paulo
Paulo*

CARTÃO EMPRESA



IPSS – UTILIDADE PÚBLICA



MINISTÉRIO DA TRANSIÇÃO
SOLIDARIEDADE E SEGURANÇA
SOCIAL

DECLARAÇÃO

Declara-se, em conformidade com o disposto no Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de novembro e pela Lei n.º 76/2015, de 28 de julho que alteram o Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 fevereiro, e de acordo com o Regulamento do Registo aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro, que se procedeu ao registo definitivo de alteração dos estatutos da instituição particular de solidariedade social abaixo identificada, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública.

A alteração de estatutos foi aprovada em 22/09/2015 pela autoridade eclesiástica competente e o registo foi lavrado pelo averbamento n.º 2, à inscrição n.º 1/96, a fls. 95 e 121 do Livro n.º 2 das Irmandades da Misericórdia, considerando-se efetuado em 14/01/2016, nos termos do n.º 4 do art.º 9.º do Regulamento acima citado.

Dos estatutos consta, nomeadamente, o seguinte:

Denominação – IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE

NIF – 501 745 963

Sede – Rua General Humberto Delgado, n.º 473 – Montalegre – Vila Real

Fins - Conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente de: apoio à infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo; apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica; apoio à família e comunidade em geral; apoio à integração social e comunitária; promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa; promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres; habitação e turismo social. Secundariamente: Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não; empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que

DIREÇÃO GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

Edifício do Risco 1 - 1250-144 LISBOA - Tel: 211 942 990 - VoIP: 211 90 - Fax: 211 942 992 - dgss@sgs.gov.pt

Site: www4.sgs.gov.pt/dgss/direcao-geral-da-seguranca-social

MISERECÓRDIA

Misericórdia de Montalegre

*Ficou
Ass.
João
Paulo Barroso*



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MISERICÓRDIA DE MONTALEGRE
INSTITUTO DE SEGURANÇA SOCIAL

contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição: atividade agrícola.

Direção-Geral da Segurança Social, em

10 MAR 2016

Pelo Diretor-Geral

R. J. Santos
(Chefe de Divisão)

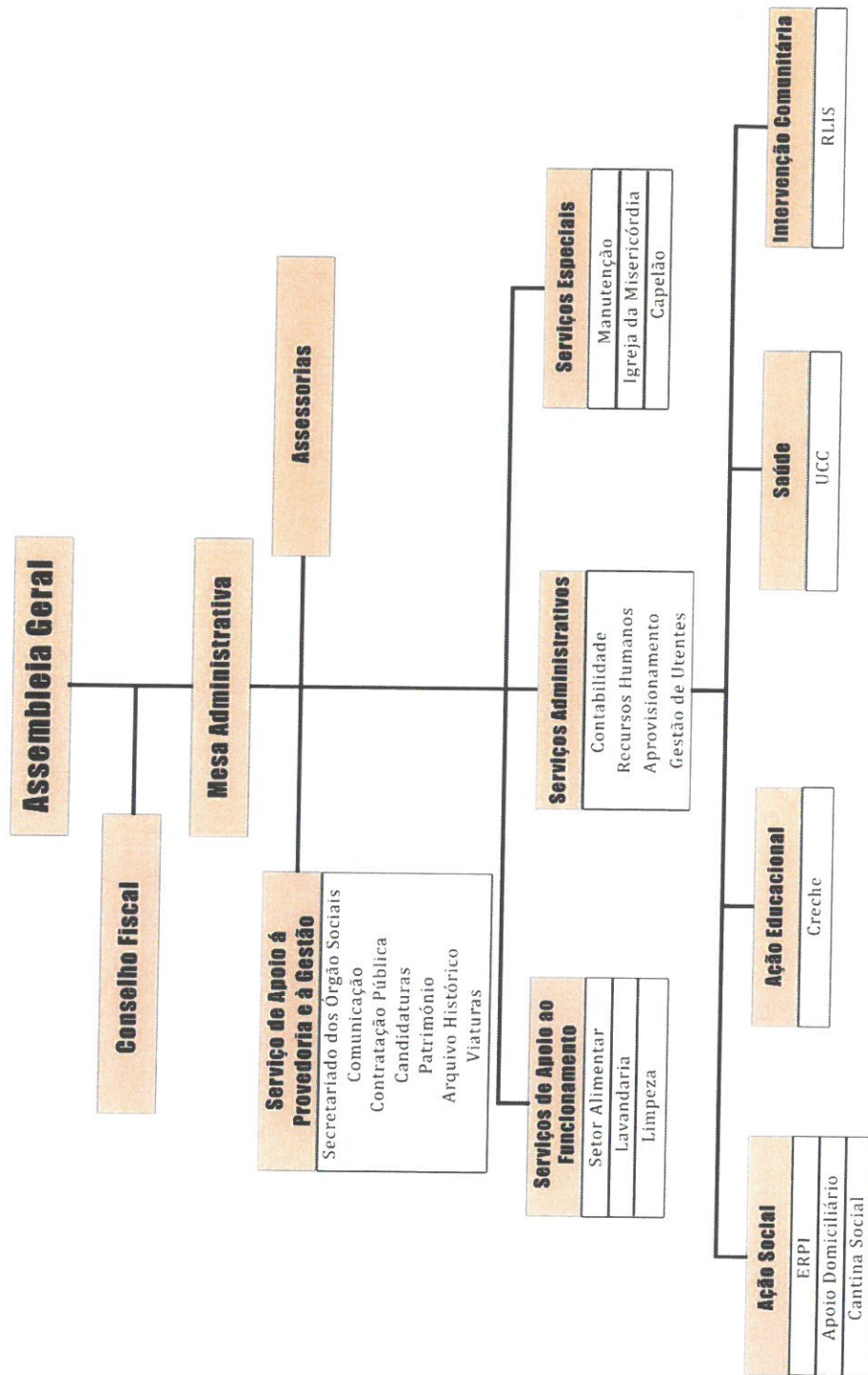
PFF

DIREÇÃO GERAL DA SEGURANÇA SOCIAL

AV. DE BRASÍLIA, 100 - 1200-001 LISBOA - TEL: 213612140 - 213612141 - FAX: 213612142 - 213612143 - 213612144

1200-001 LISBOA - FAX: 213612142 - 213612143 - 213612144 - 213612145 - 213612146 - 213612147 - 213612148 - 213612149

ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO



Handwritten signature and date:
19.11.2019
Ana Paula

QUADRO DE PESSOAL

Perfil Profissional	Profissionais			*Afetação dos Profissionais à valência				
	Quadro Legal	Previstos	*Ocupados	ERPI	SAD	CRE.	UCC	Outros
Provedor/Órgãos Sociais	2	2	2	0,60	0,05	0,05	0,30	0
Diretor técnico (Assistente Social)	1	1	1	0,95	0,05	0	0	0
Educador Social	1	1	1	1	0	0	0	0
Técnico Apoio à Gestão	0	1	1	0,50	0	0	0,50	0
Assistente administrativo	0	2	1	0,90	0,05	0,05	1	0
Ajudante de lar e centro de dia	14	15	14	14	0	0	0	0
Encarregado de serviços gerais	1	1	1	0,97	0,03	0	0	0
Encarregado sector (serviços gerais)	0	0	2	2	0	0	0	0
Auxiliar Técnico Manutenção	1	1	0	0,30	0	0	0,70	0
Ajudante familiar/ domiciliário	0	3	2	0	2	0	0	0
Ajudante de cozinha	6	6	4	2,30	0,70	0	1	0
Cozinheiro	3	4	3	1,10	0,20	1	0,70	0
Operador de lavandaria	0	1	1	0,95	0,05	0	0	0
Auxiliar ação médica	9	9	0	0	0	0	9	0
Trabalhador de serviços gerais	4-9	23	13	13	0	0	10	0
Educadora de Infância (inclui Diretor Técnico)	2	2	2	0	0	2	0	0
Coordenador RLIS	0,50	0,50	0,50	0	0	0	0	0,50
Ajudante de Ação educativa 2ª	4	4	4	0	0	4	0	0
Diretor Técnico UCC	1	1	0	0	0	0	1	0
Enfermeiro Coordenador - UCC	1	1	0	0	0	0	1	0
Enfermeiro - inclui Enf. de reabilitação	13	13	2	2	0	0	11	0
Médico – inclui fisiatra	1	1	0	0	0	0	1	0
Psicólogo	2	2	1	0	0	0	1	1
Fisioterapeuta	2	2	0	0	0	0	2	0
Assistente Social	3	3,5	2,5	0,5	0	0	2	1
Terapeuta da Fala	0,20	0	0	0	0	0	0,20	0
Animador Sociocultural	1	1	0	0	0	0	1	0
Nutricionista	0,20	0	0	0	0	0	0,20	0
Terapeuta Ocupacional	1	1	0	0	0	0	1	0

Financ.
Ag.
Paulo Barroso

ÓRGÃO SOCIAIS – 2020/2023

Assembleia Geral

Nome	Cargo	Irmão
José Gonçalves Justo	Presidente	95
Paulo Jorge Baia Barros	Vice-Presidente	187
Maria Leonor Rua de Moura Rodrigues Nunes	Secretária	347

Mesa Administrativa

Nome	Cargo	Irmão
Fernando José Gomes Rodrigues	Provedor	151
Maria Manuela Flambo Pedreira Carvalho	Vice-Provedora	441
Alberto Armindo do Braz Moura	Secretário	440
António Dias Henriques	Tesoureiro	379
Paulo Jorge Dias Barroso	Vogal	442
José Avelino Vaz Souto	1ª Suplente	301
João Jorge Lopes e Silva	2ª Suplente	287

Conselho Fiscal

Nome	Cargo	Irmão
João Batista Branco Alves	Presidente	152
Paulo Jorge Miranda da Cruz	Vice-Presidente	426
Alberto Carvalho Martins	Secretário	132
António Maria Batista dos Santos	1º Suplente	47
João Paulo Branco Gonçalves Barroso	2º Suplente	415
Jorge Manuel Gonçalves Nogueira	3ª Suplente	435



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Fam.
Ag.
J. J. J.
R. B. B.

2. RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Exmos. Irmãos,

Como determina a Lei e o Compromisso, vimos apresentar o Relatório de Atividades e as Contas apuradas referente ao ano de 2019.

Apresentamos desde já os documentos essenciais da Instituição, o Organograma, o Mapa de Pessoal geral e a listagem dos Órgãos Sociais.

O Plano de 2019 reforçava os objetivos anteriores de consolidação tendo em conta a satisfação de uma boa e rigorosa funcionalidade em termos de recursos humanos, serviços, ações e enquadramento financeiro. E salienta-se a aposta na formação na qualidade dos serviços e na sua melhor prestação dos cuidados aos utentes.

O Plano referia uma serie de iniciativas recorrentes e outras novas, sendo condicionado à realidade que durante o ano se verificasse.

Cumpru-se globalmente o planeamento das ações e levamos a cabo muitas obras de manutenção e conservação.

Equilibramos a exploração da UCC, preparamos projetos e candidaturas para renovação das instalações do Lar e da Creche, cumprimos para além da lei com a formação dos trabalhadores, mas persistem problemas difíceis na cozinha, para além das questões estruturais de financiamento.

Com exigências técnicas cada vez maiores por parte das entidades da tutela, somos enfraquecidos financeiramente porque cumprimos normas que obrigam a um esforço suplementar e crescente sem que haja a indispensável contrapartida, o que leva as IPSS a degradarem as suas instalações, para além de praticarem salários mais baixos que no Estado.

E é neste quadro difícil que trabalhamos mas que, mesmo assim, vamos superando com trabalho positivo de todos.

Montalegre, março de 2020

O Provedor

Fernando Rodrigues

RECURSOS HUMANOS

A Misericórdia é hoje responsável por mais de 90 postos de trabalho, com uma grande variedade de categorias e qualificações.

Para além de toda a complexidade nesta área, a nossa ação obriga ainda a trabalho em três turnos, manhã, tarde e noite, incluindo fins-de-semana e feriados, o que torna muito difícil o enquadramento desta exigência e das normas legais, para além de dificuldades de conciliar interesses legítimos da vida pessoal e familiar e o trabalho.

Sabemos que é assim, mas fazemos tudo para encontrar sempre as melhores soluções para além do respeito pelos direitos e normas estabelecidas por lei.

Anteriormente a maioria recebia o salário mínimo. Há cinco anos era de 500,00 € e hoje é de 635,00 €. Uma grande melhoria mas que nos causa dois problemas: primeiro porque a Misericórdia não teve contrapartidas no financiamento para suportar este aumento; e em segundo porque o aumento apenas para este setor deixa desconforto nos quadros com mais anos que vê o seu salário ser absorvido por este aumento.

Mesmo não havendo aumentos legais de outra forma, a Misericórdia levou a cabo algumas correções salariais que, sendo insuficientes, coloca todos os funcionários acima da grelha salarial da união da Misericórdias.

E quando se fala de valor líquido que o trabalhador auferir é efetivamente pouco, mas o valor bruto, que a Misericórdia assume, representa perto do dobro dessa importância. Veja-se que só em despesas de pessoal contabilizou-se o valor de 1.165.000,00 €.

E que, para além do referido, a Misericórdia tem vindo a praticar, e renovou agora as seguintes regalias laborais para além da lei:

- A refeição (almoço ou jantar) é na Instituição e esse período conta como tempo no horário de trabalho (30 minutos);
- Para o pequeno-almoço, que a Misericórdia assume, há 15 minutos que também contam como horário de trabalho. E o mesmo acontece com o lanche.
- O trabalhador tem direito a uma hora de descanso no período de trabalho diário, mas por conta do trabalhador. Nós acordamos, como a lei admite, apenas meia hora, mas por conta da entidade patronal.
- Os feriados são pagos com acréscimo de 100% em vez de 50% determinados por lei.
- A tarde de 24 de dezembro é paga com acréscimo de 100% apesar de se tratar de horário normal.
- Estabelecemos um prémio a conceder a cada trabalhador aposentado pelo período de serviço (cerca de 500,00€)

*Tram. Am. -
H. J. -
Paulo Barroso*

ERPI

Como nos anos anteriores, melhoramos a serviço e as instalações.

As atividades de animação representam um leque de iniciativas regulares importantes na ocupação e socialização dos utentes.

Nesta valência temos 15 ajudantes de lar, 15 auxiliares e duas enfermeiras.

Obras e equipamentos

- Remodelação de despensas para cumprimento de normas da ASAE e da Saúde
- Manutenção do sistema de aquecimento
- Reparações de infiltrações em telhados e paredes
- Instalação de grelhador industrial na cozinha
- Aquisição de varinha industrial para a cozinha
- Candidatura submetida ao NORTE 2020 para Eficiência Energética que contempla o isolamento da cobertura e paredes, caixilharias, painéis solares e sistema de aquecimento alimentado por gás natural.

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

O serviço de apoio domiciliário está a diminuir. As exigências da Segurança Social crescem e criam problemas a esta resposta social apesar de ser de pequena dimensão na estrutura da Misericórdia.

Apesar das dificuldades continuamos a prestar o serviço da melhor forma e temos vindo a enquadrar as exigências.

Temos duas viaturas afetas a este serviço, duas funcionárias e uma que cobre as folgas, fins-de-semana, mais serviço de cozinha, para além da lavandaria, pois o SAD compreende alimentação, tratamento de roupa e limpeza de casa, podendo acrescentar outros serviços à parte.

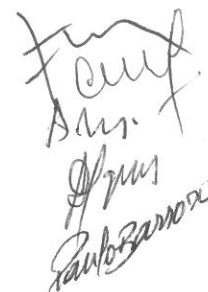
PEA – CANTINA SOCIAL

Continuamos a fornecer refeições a 5 carenciados no concelho a cargo deste programa da Segurança Social, apesar de não ter sido ainda assumida a renovação de qualquer acordo.

CRECHE

A creche passou vários anos muito abaixo da capacidade. Nestes anos foi crescendo, e a frequência no final do ano era de 40 crianças, numa capacidade de 42 (10 para berçário, 14 na sala 1 e 18 na sala 2). Temos duas vagas mas lista de espera no berçário que só poderá ser resolvida no início do ano letivo.

Gastamos mais de 15.000,00 € em combustível de aquecimento, colocamos aquecedores elétricos e mesmo assim em tempo de frio e vento não se consegue uma temperatura confortável devido à deficiência das instalações.



Paulo Barros

Submetemos candidatura ao NORTE 2020 para Eficiência Energética que contempla isolamento de cobertura e paredes, caixilharias e sistema de aquecimento alimentado a gás natural.

RLIS – Rede Local de Intervenção Social

A Rede Local de Intervenção Social – RLIS, presta serviço que caberia à Segurança Social desempenhar.

Irá funcionar mais algum tempo mas passará a ser competência da Câmara Municipal ao abrigo da transferência de competências do Estado para os Municípios, no âmbito da descentralização.

UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados

No primeiro ano tivemos problemas na exploração da UCC que levaram a saldo negativo nas contas. Para isso contribuíram questões gerais ou outras mais específicas como seja o aquecimento, já que uma unidade igual a esta em Braga ou no Porto gasta menos 30.000,00 € de aquecimento por ano, e recebe o mesmo valor de financiamento.

No ano de 2019 inverteu-se o registo mas a UCC continua a ser uma valência muito exigente e problemática. Tem baixo financiamento, os utentes deixam dívidas difíceis de cobrar, temos um quadro de pessoal de 43 funcionários, na sua maioria técnicos, para 40 utentes. E ainda nos confrontamos com os problemas das deficiências da obra.

O empreiteiro começou o trabalho de reparação do revestimento e abandonou-o de seguida. Surgiu, entretanto, um grave problema na rede de tubagens do aquecimento que está a ser analisado pelo SUCH e por uma equipa apoiada pela Universidade do Porto. Os tubos calcinaram, rebentaram e estamos a tentar saber o porquê com a análise à água e aos materiais, para apurar responsabilidades. Num e noutro caso a Misericórdia poderá executar a obra com a caução de 280.000,00 € do empreiteiro se este não cumprir.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

*Foram
An.
F. 2019
Paulo Santos*

3. CONTAS 2019

A seguir anexamos o relatório de gestão, a conta de gerência, a proposta de aplicação de Resultado Líquido, documentos contabilísticos relativamente à análise de gastos e rendimentos, balanço e demonstração de resultados e anexamos também o Parecer do Conselho Fiscal.

Para uma breve compreensão seguem as contas resumidamente.

- Receita: 2.720.298,71 €
- Despesa: 2.483.089,46 €
- Gastos com pessoal: 1.165.241,97 €
- Resultado líquido: 237.209,25 €
- Depreciações e amortizações: 213.358,16 €
- Passivo (empréstimo UCC): 1.840.560,49 €



Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

*Imp.
Rm.
Fru
SantBarr*

RELATÓRIO DE GESTÃO 2019



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature: Francisco António de Jesus

RELATÓRIO DE GESTÃO

(Exercício de 2019)

Exmos Irmãos

Dando cumprimento ao preceituado nos artigos nºs 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre**, adiante designada por **SCMM**, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

1- APRECIÇÃO GLOBAL DA GESTÃO

No exercício de 2019, foi preocupação fundamental da Direção desenvolver todos os esforços no sentido de equilibrar a situação financeira da entidade, melhorando o seu desempenho e procurando uma utilização eficiente dos colaboradores da SCMM, aliado a uma política de racionalização dos gastos, salientando a abertura da Unidade de Cuidados Continuados.

Considerando também que uma adequada estrutura organizacional proporciona uma segurança razoável acerca da consecução dos objetivos, da eficácia e eficiência das operações, da fiabilidade do relato financeiro bem como do cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis.

No exercício de 2019 a entidade obteve um Resultado Líquido do Exercício positivo de 237.209,25€.

2- EVOLUÇÃO DOS PRODUTOS E DO VOLUME DE NEGÓCIOS

(Análise do volume de negócios relativamente ao exercício anterior e das suas variações em valor e percentagem).



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature: *Fernando Augusto Figueiredo*

Evolução do Volume de Negócios

	2019	2018	Incremento prestações de serviços	
			Valor	%
Prestação de Serviços	792.696,19	710.847,65	81.848,54	11,51%
Volume de Negócios	792.696,19	710.847,65	81.848,54	11,51%

3- EVOLUÇÃO DOS GASTOS

(Análise das principais rubricas de gastos, também relativamente ao período anterior e suas variações, nomeadamente os seguintes: custo das matérias consumidas, fornecimentos e serviços externos, gastos com o pessoal; gastos de depreciação e de amortização e gastos e perdas de financiamento)

Quadro da Evolução dos Gastos

	2019	2018	Incremento	
			Valor	%
CMVMC	120.190,47	96.914,25	23.276,22	24,02%
FSE	700.412,32	660.836,75	39.575,57	5,99%
Subcontratos	205.225,49	180.870,78	24.354,71	13,47%
Trabalhos Especializados	129.919,33	89.632,76	40.286,57	44,95%
Publicidade e Propaganda	1.653,37	1.594,35	59,02	3,70%
Honorários	5.030,00	4.975,00	55,00	1,11%
Conservação e Reparação	38.161,93	33.689,41	4.472,52	13,28%
Ferramentas e Utensílios	4.414,32	9.665,30	-5.250,98	-54,33%
Artigos para Oferta	21,00	125,00	-104,00	-83,20%
Electricidade	66.075,27	65.826,61	248,66	0,38%
Combustíveis	144.956,24	139.076,73	5.879,51	4,23%
Deslocações e Estadas	1.306,73	2.089,43	-782,70	-37,46%
Comunicação	8.622,32	7.445,89	1.176,43	15,80%
Despesas de Representação	1.386,10	5.162,20	-3.776,10	-73,15%
Outros	93.640,22	120.683,29	-27.043,07	-22,41%
TOTAL FSE	700.412,32	660.836,75	39.575,57	5,99%
Gastos Com Pessoal	1.401.749,47	1.230.603,63	171.145,84	13,91%
Depreciações e Amortizações	213.358,16	200.282,68	13.075,48	6,53%
Outros Gastos e Perdas	14.270,15	30.992,46	-16.722,31	-53,96%
Juros	32.928,86	23.311,86	9.617,00	41,25%
Outros Gastos e Perdas Financiamento	180,00	180,00		
Total dos Gastos e Perdas Financ.	33.108,86	23.491,86	9.617,00	40,94%
Total dos Gastos e Perdas	2.483.089,46	2.243.196,39	239.893,07	10,69%

4- EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

(Análise das principais rubricas de Rendimentos, também relativamente ao período anterior e suas variações)



Prof.
 H. M.
 Prof.
 Paul Bano

	2019	2018	Incremento	
			Valor	%
Prestação de Serviços	792.696,19	710.847,65	81.848,54	11,51%
Subsídios à exploração	1.727.862,20	1.302.572,85	425.289,35	32,65%
Ganhos por aumentos de justo valor	69,67	-74,76	144,43	-193,19%
Outros rendimentos	199.670,62	173.755,79	25.914,83	14,91%
Total dos Rendimentos	2.720.298,68	2.187.101,53	533.197,15	24,38%

(Divulgação dos principais investimentos efetuados.)

	2019	2018	Incremento	
			Valor	%
Edifícios	36.840,69	3.719.421,47	-3.682.580,78	-99,01%
Equipamento Básico	6.061,44	23.253,02	-17.191,58	-73,93%
Equipamento de Transporte				
Equipamento Administrativo	641,08	39.122,82	-38.481,74	-98,36%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	14.346,01	11.369,05	2.976,96	26,18%
AFT em curso		139.095,89	-139.095,89	-100,00%
Total	57.889,22	3.932.262,25	-3.874.373,03	-98,53%

	2019	2018	Incremento	
			Valores brutos	%
Terrenos	59.629,30	59.629,30		
Edifícios	6.842.897,00	6.806.056,76	36.840,24	0,54%
Equipamento Básico	718.977,02	712.915,58	6.061,44	0,85%
Equipamento de Transporte	162.721,32	162.721,32		
Equipamento Administrativo	116.916,03	116.274,95	641,08	0,55%
Outros Ativos Fixos Tangíveis	175.959,73	161.613,72	14.346,01	8,88%
AFT em curso	2.731,75	2.731,75		
Total	8.079.832,15	8.021.943,38	57.888,77	0,72%



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature: Ferruf. Ann. G. M. Santa Casa

6- TERCEIROS

O valor a receber de terceiros, ascende a 214.534,03€ (206.228,14€ em 2018) e correspondem a dívidas de Utentes, valores a receber do Estado e Outros ativos correntes.

As dívidas a Fornecedores, ao Estado, a Instituições de Crédito e Outras contas a Pagar ascendem a 1.840.560,49€ (2.015.632,32€ em 2018).

7- SITUAÇÃO FISCAL

Não existem dívidas em mora ao Estado e Segurança Social.

8- FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não se considera terem existido, após o termo do exercício e até à presente data, factos relevantes a assinalar, que exigissem ajustamento ou divulgação nas demonstrações financeiras.

9- EVOLUÇÃO PREVISIVEL

Conforme referido no ponto 1, a SCMM apresenta-se num normal quadro económico-financeiro, pelo que se prevê um ano de 2020, com a manutenção da UCCI, difícil, mas sustentável, desde que os compromissos assumidos pelas Entidades Oficiais sejam regularmente cumpridos.

10- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em Assembleia Geral de aprovação de contas do exercício de 2019 será proposta a transferência do resultado líquido positivo de 237.209,25€ para Resultados Transitados.

11- ENCERRAMENTO

Aos nossos utentes, aos nossos fornecedores e às instituições de crédito expressamos o nosso agradecimento pela colaboração e confiança que sempre nos prestaram.

Aos nossos colaboradores agradecemos o empenho e a dedicação que sempre manifestaram.



Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

Montalegre, 19 de fevereiro de 2020

A Mesa Administrativa

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

*Comp.
Anu.
Jus
SanBarroso*

CONTAS DE GERÊNCIA 2019

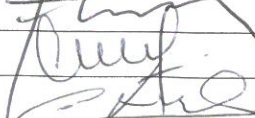


Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

Análise de gastos e rendimentos

Descrição	Contas de gerência		Variação	Orçamento	Variação
Gastos	2019 (A)	2018 (B)	A - B	2019 (D)	A - D
61- Custo merc. vend. mat. consumidas					
Fraldas (ERPI)	15.583,94 €	14.787,07 €	796,87 €	13.450,00 €	2.133,94 €
Géneros alimentares	19.041,86 €	13.639,64 €	5.402,22 €	15.100,00 €	3.941,86 €
Materias (UCCI)	85.564,67 €	68.487,54 €	17.077,13 €	94.200,00 €	-8.635,33 €
Total 61	120.190,47 €	96.914,25 €	23.276,22 €	122.750,00 €	-2.559,53 €
62 - Fornecimentos e serviços					
PEA - Cantina social	900,00 €	3.722,50 €	-2.822,50 €	2.550,00 €	-1.650,00 €
Exploração de refeitórios	204.325,49 €	177.148,28 €	27.177,21 €	200.000,00 €	4.325,49 €
Trabalhos especializados	129.919,33 €	89.632,76 €	40.286,57 €	123.000,00 €	6.919,33 €
Publicidade e propaganda	1.653,37 €	1.594,35 €	59,02 €	1.250,00 €	403,37 €
Vigilância e segurança	2.491,24 €	973,38 €	1.517,86 €	1.000,00 €	1.491,24 €
Honorários	5.030,00 €	4.975,00 €	55,00 €	4.700,00 €	330,00 €
Conservação e reparação	38.161,93 €	33.689,41 €	4.472,52 €	40.000,00 €	-1.838,07 €
Serviços bancários	127,13 €	24,76 €	102,37 €	120,00 €	7,13 €
Ferramentas e utensílios	4.414,32 €	9.665,30 €	-5.250,98 €	2.300,00 €	2.114,32 €
Material de escritório	6.843,73 €	10.187,45 €	-3.343,72 €	8.500,00 €	-1.656,27 €
Artigos para oferta	21,00 €	125,00 €	-104,00 €	150,00 €	-129,00 €
Material didático	846,03 €	1.087,08 €	-241,05 €	800,00 €	46,03 €
Encargos saúde utentes	161,62 €	295,85 €	-134,23 €	180,00 €	-18,38 €
Rouparia (lavagem de roupa)	19.664,40 €	25.296,09 €	-5.631,69 €	25.000,00 €	-5.335,60 €
Artigos decorativos	81,90 €	813,06 €	-731,16 €	500,00 €	-418,10 €
Despesas litúrgicas		802,00 €	-802,00 €	1.000,00 €	-1.000,00 €
Electricidade	66.075,27 €	65.826,61 €	248,66 €	71.000,00 €	-4.924,73 €
Combustíveis e outros fluidos	144.956,24 €	139.076,73 €	5.879,51 €	216.000,00 €	-71.043,76 €
Água	3.399,54 €	3.755,04 €	-355,50 €	6.100,00 €	-2.700,46 €
Gases medicinais	15.332,68 €	12.923,83 €	2.408,85 €	14.200,00 €	1.132,68 €
Deslocações e estadas	1.306,73 €	2.089,43 €	-782,70 €	1.500,00 €	-193,27 €
Encargos transporte utentes	914,54 €	150,00 €	764,54 €	1.570,00 €	-655,46 €
Rendas e alugueres	6.819,46 €	6.628,80 €	190,66 €	6.910,00 €	-90,54 €
Comunicação	8.622,32 €	7.445,89 €	1.176,43 €	8.970,00 €	-347,68 €
Seguros	7.178,83 €	7.691,88 €	-513,05 €	7.200,00 €	-21,17 €
Contencioso e notariado	221,87 €	122,21 €	99,66 €	70,00 €	151,87 €
Despesas de representação	1.386,10 €	5.162,20 €	-3.776,10 €	820,00 €	566,10 €
Higiene, limpeza e conforto	29.517,25 €	49.911,86 €	-20.394,61 €	35.000,00 €	-5.482,75 €
Outros fornecimentos e serviços	40,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €	20,00 €
Total 62	700.412,32 €	660.836,75 €	39.575,57 €	780.410,00 €	-79.997,68 €
63 - Gastos com pessoal					
Remunerações	1.165.241,97 €	1.009.254,53 €	155.987,44 €	1.170.250,00 €	-5.008,03 €
Segurança Social	218.777,16 €	194.843,91 €	23.933,25 €	225.060,00 €	-6.282,84 €
Seguros	11.953,84 €	14.526,92 €	-2.573,08 €	13.950,00 €	-1.996,16 €
Outros Gastos	5.776,50 €	11.978,27 €	-6.201,77 €	6.000,00 €	-223,50 €
Total 63	1.401.749,47 €	1.230.603,63 €	171.145,84 €	1.415.260,00 €	-13.510,53 €
64 - Depreciações e amortizações	213.358,16 €	200.282,68 €	13.075,48 €	213.000,00 €	358,16 €
66 - Perdas por redução justo valor	0,03 €	74,76 €	-74,73 €		0,03 €
68 - Outros gastos e perdas					
Impostos	700,00 €	1.822,49 €	-1.122,49 €	1.200,00 €	-500,00 €
Correções de Períodos Anteriores	10.119,65 €	25.429,77 €	-15.310,12 €	9.660,00 €	459,65 €
Donativos					
Quotizações	2.600,00 €	2.100,00 €	500,00 €	2.000,00 €	600,00 €
Multas	850,50 €	1.057,20 €	-206,70 €	1.000,00 €	-149,50 €
Outros Gastos e Perdas		583,00 €	-583,00 €		
Total 68	14.270,15 €	30.992,46 €	-16.722,31 €	13.860,00 €	410,15 €
69 - Gastos e perdas de financiamento	33.108,86 €	23.491,86 €	9.617,00 €	33.110,00 €	-1,14 €
Total gastos	2.483.089,46 €	2.243.196,39 €	239.893,07 €	2.578.390,00 €	-95.300,54 €

A Mesa Administrativa


António dos Henriquez
Paulo Barros

O Contabilista Certificado


Luis Leite
CC n.º 39242



Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

Análise de gastos e rendimentos

Handwritten signature: Rui Barros

Descrição	Contas de gerência		Variação	Orçamento	Variação
Rendimentos	2019(A)	2018 (B)	A - B	2019 (D)	A-D
71 - Vendas					
72 - Prestação de serviços					
<i>Quotas dos utilizadores</i>					
<i>Infância e juventude</i>					
Creche	48.725,06 €	43.702,12 €	5.022,94 €	48.250,00 €	475,06 €
<i>Terceira idade</i>					
ERPI	545.745,45 €	515.538,87 €	30.206,58 €	546.500,00 €	-754,55 €
Apoio domiciliário	25.900,54 €	29.857,16 €	-3.956,62 €	25.800,00 €	100,54 €
Unidade cuidados continuados	154.489,14 €	105.981,90 €	48.507,24 €	155.000,00 €	-510,86 €
<i>Quotizações e jóias</i>	2.450,00 €	2.495,00 €	-45,00 €	2.450,00 €	
<i>Outras (Cercimont, CRL)</i>	15.386,00 €	13.272,60 €	2.113,40 €	16.550,00 €	-1.164,00 €
Total 72	792.696,19 €	710.847,65 €	81.848,54 €	794.550,00 €	-1.853,81 €
75 - Sub., doações e leg. à exploração					
<i>Infância e juventude</i>					
Creche	127.075,68 €	129.923,61 €	-2.847,93 €	126.500,00 €	575,68 €
<i>Terceira idade</i>					
ERPI	383.004,39 €	370.687,23 €	12.317,16 €	383.000,00 €	4,39 €
Apoio domiciliário	54.195,63 €	62.001,28 €	-7.805,65 €	54.200,00 €	-4,37 €
Unidade cuidados continuados	875.846,34 €	512.444,91 €	363.401,43 €	850.000,00 €	25.846,34 €
PEA - Cantina social	2.262,50 €	5.547,50 €	-3.285,00 €	5.450,00 €	-3.187,50 €
IEFP	3.537,66 €		3.537,66 €		3.537,66 €
POISE - RLIS	5.940,00 €	9.667,20 €	-3.727,20 €	5.940,00 €	
Autarquias	276.000,00 €	212.301,12 €	63.698,88 €	216.000,00 €	60.000,00 €
Total 75	1.727.862,20 €	1.302.572,85 €	425.289,35 €	1.641.090,00 €	86.772,20 €
77 - Ganhos por aumentos de justo valor	69,70 €		69,70 €		69,70 €
78 - Outros rendimentos e ganhos					
Descontos de pp obtidos	177,60 €	23,07 €	154,53 €	280,00 €	-102,40 €
Correcções de períodos anteriores	6.511,06 €	649,01 €	5.862,05 €	6.470,00 €	41,06 €
Subsídios ao investimento	87.151,44 €	61.504,20 €	25.647,24 €	87.150,00 €	1,44 €
Subsídio refeição espécie	82.385,10 €	69.937,02 €	12.448,08 €	84.840,00 €	-2.454,90 €
Fraldas (ERPI)	17.928,85 €	14.098,50 €	3.830,35 €	16.850,00 €	1.078,85 €
Donativos	3.503,58 €	25.236,67 €	-21.733,09 €	700,00 €	2.803,58 €
Outros	2.012,99 €	2.307,32 €	-294,33 €	1.550,00 €	462,99 €
Total 78	199.670,62 €	173.755,79 €	25.914,83 €	197.840,00 €	1.830,62 €
79 - Juros, divid. e o. rend. similares					
Total rendimentos	2.720.298,71 €	2.187.176,29 €	533.122,42 €	2.633.480,00 €	86.818,71 €

Resultado (rendimentos-gastos)	237.209,25 €	-56.020,10 €	293.229,35 €	55.090,00 €	182.119,25 €
---------------------------------------	---------------------	---------------------	---------------------	--------------------	---------------------

Variação de utentes		
Valências	2019	2018
<i>Infância e Juventude</i>		
Creche	39	40
<i>Terceira Idade</i>		
ERPI	80	80
Centro de dia		
Apoio domiciliário	17	21
<i>Unidade cuidados continuados</i>	35	35

Variação do pessoal		
Anos	Funcionários	
2019	98	
2018	94	
Investimentos		
	2019	2018
Edifícios	36.840,69 €	3.719.421,47 €
Equipamento básico	6.061,44 €	23.253,02 €
Equipamento administrativo	641,08 €	39.122,82 €
Equipamento transporte		
Outros	14.346,01 €	11.369,05 €
Total	57.889,22 €	3.793.166,36 €

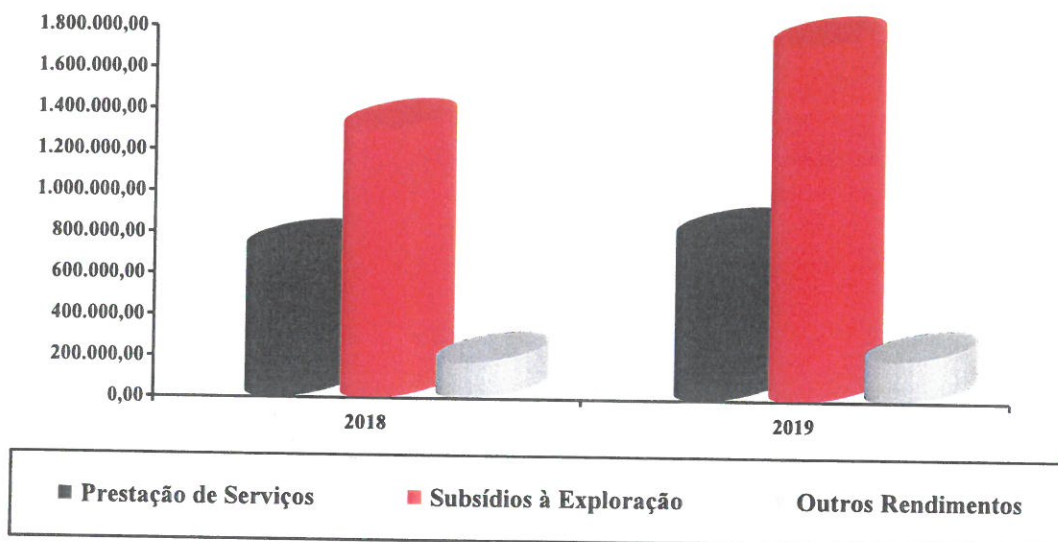


Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

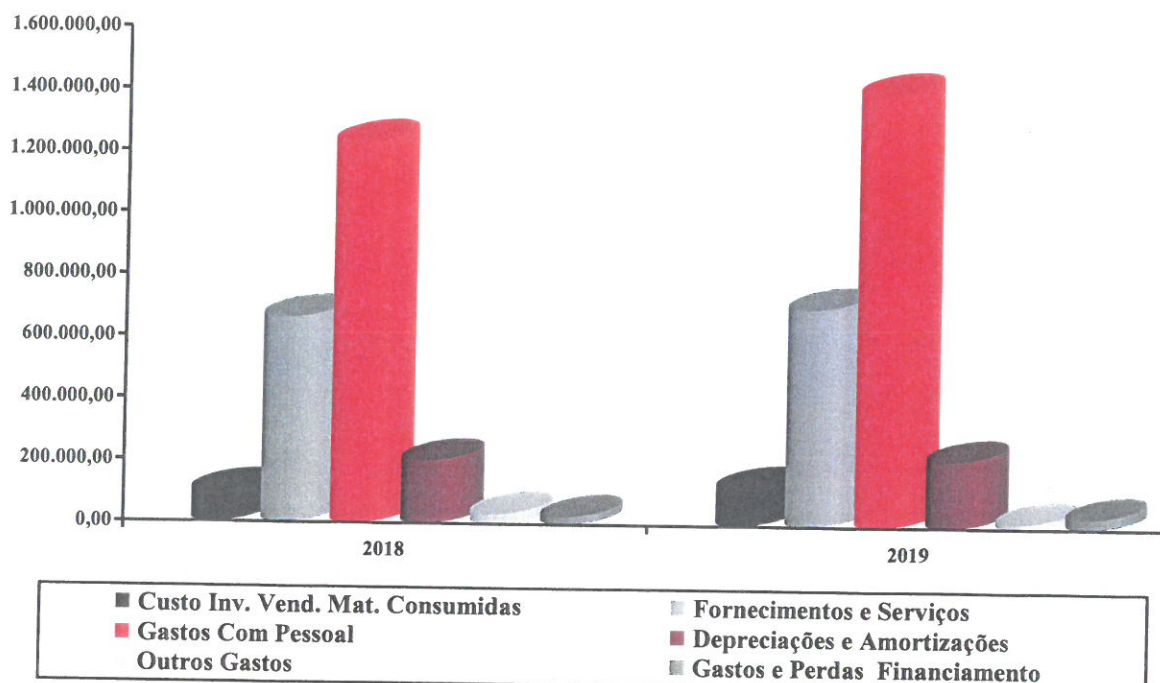
Paulo Barros

GRÁFICOS COMPARATIVOS

RENDIMENTOS



GASTOS

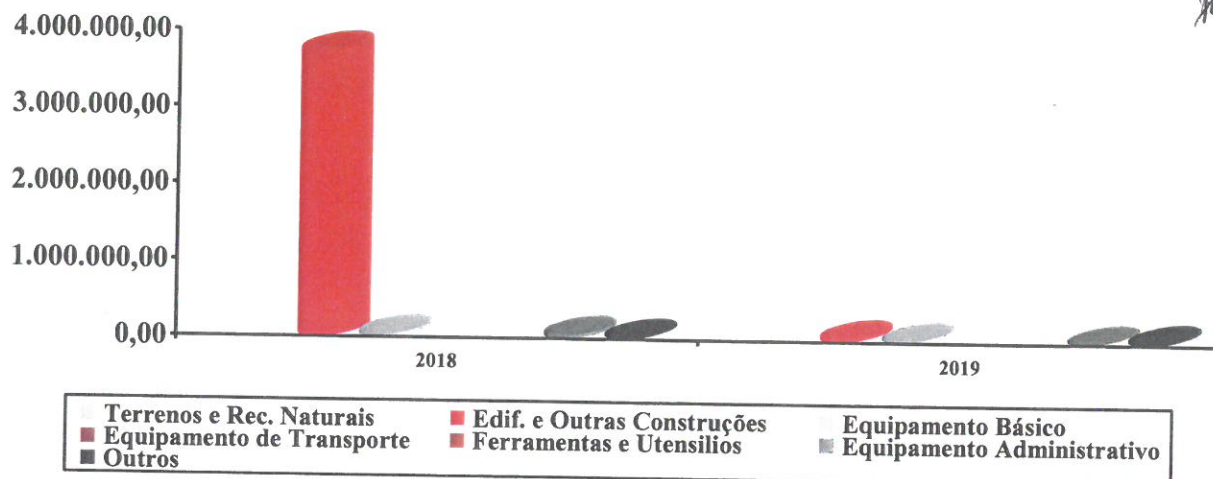




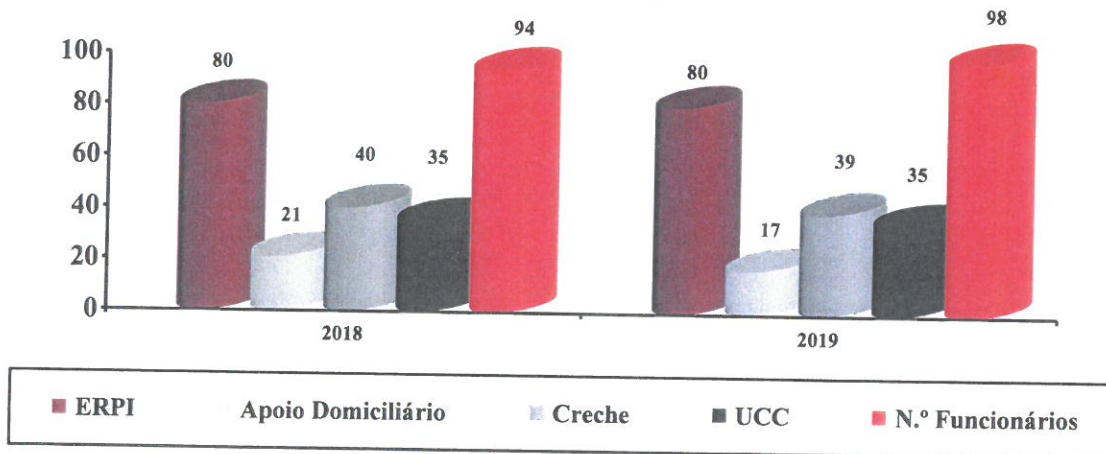
Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature:
F. Am. J. J. Barros

INVESTIMENTOS



CLIENTES E TRABALHADORES





Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

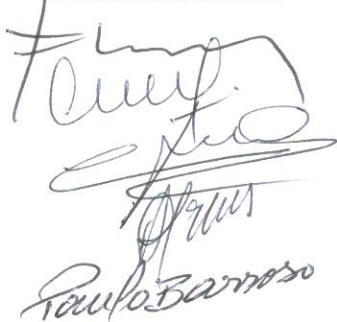
Pág. 1

Moeda: EUR

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas do Período Findo em 31-12-2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	10	792.696,19	710.847,65
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1.727.862,20	1.302.572,85
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	-120.190,47	-96.914,25
Fornecimentos e serviços externos	15.4	-700.412,32	-660.836,75
Gastos com o pessoal	13	-1.401.749,47	-1.230.603,63
Aumentos/reduções de justo valor	7	69,67	-74,76
Outros rendimentos	11, 15.7	199.670,62	173.755,79
Outros gastos	15.5	-14.270,15	-30.992,46
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		483.676,27	167.754,44
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5, 6	-213.358,16	-200.282,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		270.318,11	-32.528,24
Juros e gastos similares suportados	15.6	-33.108,86	-23.491,86
Resultado antes de impostos		237.209,25	-56.020,10
Resultado líquido do período		237.209,25	-56.020,10

A Mesa Administrativa


Paulo Barros

O Contabilista Certificado


Luís Leite
CC n.º 39242



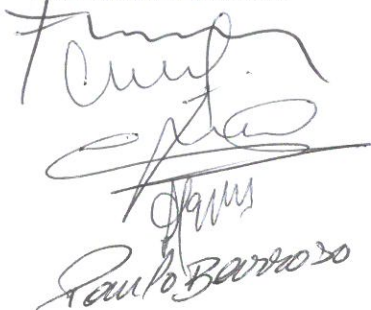
Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

Moeda: EUR

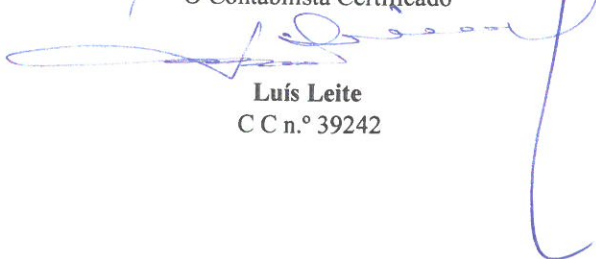
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa período Findo em 31 de Dezembro de 2019

RUBRICAS	NOTAS	Exercícios	
		2019	2018
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		799.610,98	700.172,26
Recebimentos de Subvenções		1.403.347,45	941.334,56
Pagamentos a Fornecedores		-913.848,43	-720.380,63
Pagamentos ao Pessoal		-1.304.203,03	-1.045.451,05
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		-15.093,03	-124.324,86
Outros Recebimentos/Pagamentos		30.156,49	-45.718,79
<i>Fluxos das atividades operacionais (1)</i>		15.063,46	-170.043,65
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-58.469,84	-260.563,95
Ativos fixos intangíveis		-30.196,50	
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios de investimento			
Juros e rendimentos similares			
<i>Fluxos das atividades de investimento (2)</i>		-88.666,34	-260.563,95
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		304.703,08	551.389,99
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-121.989,71	-120.081,13
Juros e gastos similares		-33.106,93	-26.511,38
<i>Fluxos de atividades de financiamento (3)</i>		149.606,44	404.797,48
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		76.003,56	-25.810,12
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		364.786,77	390.596,89
Caixa e seus equivalentes no fim do período		440.790,33	364.786,77

A Mesa Administrativa


Paulo Barroso

O Contabilista Certificado


Luís Leite
C C n.º 39242



Santa Casa da
Misericórdia de Montalegre

Pág. 1

Moeda: EUR

Balanço Individual em 31-12-2019

RUBRICAS	NOTAS	Data	
		31/12/2019	31/12/2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	5.158.781,50	5.303.958,73
Ativos intangíveis	6	36.410,96	19.108,34
Investimentos financeiros	7	8.656,74	4.625,74
		5.203.849,20	5.327.692,81
Ativo Corrente			
Inventários	9	8.221,10	4.252,10
Créditos a receber	12.1	149.769,60	147.271,97
Estado e outros entes públicos	12.2	7.742,64	46.851,83
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/m	12.1	1.521,00	1.569,50
Outros ativos correntes	12.1, 15.1, 15.2	55.500,79	10.534,84
Diferimentos	15.3	11.624,49	40.821,42
Caixa e depósitos bancários	4	440.790,33	364.786,77
		675.169,95	616.088,43
Total do ativo		5.879.019,15	5.943.781,24
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos Líquidos	12.3	240.804,23	240.804,23
Resultados transitados	12.3	781.414,68	877.182,85
Ajustamentos/ outras variações nos fundos patrimoniais	11, 12.3	2.779.030,50	2.866.181,94
		3.801.249,41	3.984.169,02
Resultado líquido do período	12.3	237.209,25	-56.020,10
Total do Fundo Patrimonial		4.038.458,66	3.928.148,92
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	1.455.618,52	1.580.070,45
		1.455.618,52	1.580.070,45
Passivo corrente			
Fornecedores	12.1	23.135,46	53.038,65
Estado e outros entes públicos	12.2, 14.1, 14.2	36.555,24	48.061,17
Financiamentos obtidos	8	124.451,93	121.989,64
Diferimentos	15.3	3.537,66	
Outros passivos correntes	12.1, 15.1, 15.2	197.261,68	212.472,41
		384.941,97	435.561,87
Total do passivo		1.840.560,49	2.015.632,32
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		5.879.019,15	5.943.781,24

A Mesa Administrativa

Luís Leite
Paulo Barroso

O Contabilista Certificado

Luís Leite
CC n.º 39242



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

ANEXO
(Período 2019)

L.
T. C. C.
C. C. C.
C. C. C.
C. C. C.

1 - Identificação da entidade

1.1 — Designação da Entidade

Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

NIPC: 501745963

1.2 — Sede

Rua General Humberto Delgado, n.º 473

5470-247 Montalegre

1.2 — Natureza da Atividade

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de IPSS com estatutos publicados no Diário da República n.º 291 de 17/12/1996, Série III, com sede em Rua General Humberto Delgado, n.º 473, 5470-247 Montalegre. Tem como atividade praticar a solidariedade social, concretizada nas obras da misericórdia e realizar atos de culto católico, para que possa prosseguir os objetivos de apoio à família e a proteção à velhice, através da criação e manutenção:

- ERPI;
- Creches;
- Apoio domiciliário;
- Unidade de Cuidados Continuados.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature and initials in blue ink.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada sob o Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de Julho;
- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;
- Normas Interpretativas (NI).

2.2 - Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large 'L' and 'F' and the name 'Paulo Barros'.

2 - Principais políticas contabilísticas

3.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

3.1.1 - Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não haver intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2 - Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 - Consistência de apresentação

As Demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature and initials in blue ink.

3.1.4 - Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utilizadores da informação com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 - Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 - Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas demonstrações financeiras, com respeito ao período anterior, respeitando o princípio da continuidade da entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

3.1.7 - Ativos fixos tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature and stamp:
Fam. [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.1.8 - Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. Os ativos intangíveis são amortizados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam em estado de uso, pelo método de linha reta, numa base de duodécimos, durante um período de 3 anos para os programas de computador e 10 anos nos bens registados em propriedade industrial.

3.1.9 – Investimentos Financeiros

Os Investimentos Financeiros existentes no Balanço dizem respeito aos Fundos de Reestruturação do Setor Social e Fundo de Compensação de Trabalho, mensurados ao justo valor.

3.1.10 - Imparidade de ativos

À data do balanço a Entidade avalia se há algum indício de que o ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na demonstração dos resultados.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

A reversão de perdas por imparidade, reconhecidas em exercícios anteriores, é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida como rendimento na demonstração dos resultados e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

Handwritten signature: L. F. ...
Handwritten signature: J. ...
Handwritten signature: ...

3.1.11 – Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

3.1.12 - Custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo exceto os gastos com juros relacionados com investimentos em curso, que são capitalizados no ativo.

3.1.13 - Instrumentos financeiros

i) Dívidas de terceiros

As dívidas de clientes ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado não terem implícitos juros. São apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

ii) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo seu valor nominal, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a menos ou mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iii) Dívidas a terceiros



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

iv) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

3.1.14 - Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

3.1.15 - Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.16 - Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC): *b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

Handwritten signature in blue ink, likely of a representative of the Santa Casa da Misericórdia de Montalegre.

a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor - geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

3.1.17 - Rédito

O rédito relativo a prestação de serviços e juros, decorrentes da atividade ordinária da Entidade, é reconhecido pelo seu justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Os juros são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Handwritten signature and initials in blue ink.

3.1.18 - Subsídios do Governo

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos como componente dos Capitais próprios e subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efetuadas em cada período e/ou durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios que se destinam à exploração são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios a exploração” da demonstração dos resultados a que respeitam, independentemente da data do seu recebimento.

3.1.19 - Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, Subsídio de Férias e de Natal, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável bem como as faltas autorizadas e remuneradas.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago no período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados conforme o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da entidade, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

3.1.20 - Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço (“acontecimentos que dão lugar a ajustamentos”) são refletidos nas demonstrações financeiras da Entidade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço (“acontecimentos que não dão lugar a ajustamentos”), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.2 — Outras políticas contabilísticas relevantes.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

3.3 — Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a Entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.4 — Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

4 - Fluxos de caixa

Ver alínea iv) do ponto 3.1.13 da nota 3 deste anexo

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

Rua General Humberto Delgado, n.º 473
5470-247 Montalegre
Tel: 276 512 266
NIF: 501 745 963

geral@misericordiamontalegre.pt
www.misericordiamontalegre.pt
www.facebook.com/misericordiamontalegre



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature and initials in blue ink.

Meios financeiros líquidos	2019	2018
Caixa	3.747,87	2.550,51
Depósitos à Ordem	437.042,46	362.236,26
Depósitos a Prazo		
Outros equivalentes de caixa		
Total	440.790,33	364.786,77

5 - Ativos fixos tangíveis

Ver ponto 3.1.7 da nota 3 deste anexo

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas (agregada com perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos fixos tangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2017	Adições	Alienações /abates	2018	Adições	Alienações /abates	2019
Terrenos e rec. Naturais	59.629,30			59.629,30			59.629,30
Edif. e outras construções	3.109.337,89	3.719.421,47	-22.702,60	6.806.056,76	36.840,69	-0,45	6.842.897,00
Equipamento básico	689.662,56	23.253,02		712.915,58	6.061,44		718.977,02
Equipamento de transporte	162.721,32			162.721,32			162.721,32
Equipamento administrativo	77.152,13	39.122,82		116.274,95	641,08		116.916,03
Out. ativos fixos tangíveis	150.244,67	11.369,05		161.613,72	14.346,01		175.959,73
AFT em curso	3.498.836,22	139.095,89	-3.635.200,36	2.731,75			2.731,75
Sub-total	7.747.584,09	3.932.262,25	-3.657.902,96	8.021.943,38	57.889,22	-0,45	8.079.832,15
Depreciações e perdas por imparidade	2017	Adições	Alienações /abates	2018	Adições	Alienações /abates	2019
Edif. e outras construções	1.822.119,00	109.935,30		1.932.054,30	132.629,24	-49,02	2.064.634,52
Equipamento básico	383.182,80	52.156,41		435.339,21	49.582,04	-0,01	484.921,24
Equipamento de transporte	155.950,49	6.770,83		162.721,32			162.721,32
Equipamento administrativo	51.948,50	12.895,72		64.844,22	9.437,16		74.281,38
Out. ativos fixos tangíveis	110.835,71	12.189,89		123.025,60	11.466,59		134.492,19
Sub-total	2.524.036,50	193.948,15		2.717.984,65	203.115,03	-49,03	2.921.050,65
Quantias líquidas escrituradas	5.223.547,59	3.738.314,10	-3.657.902,96	5.303.958,73	-145.225,81	48,58	5.158.781,50



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature and initials in blue ink.

6 - Ativos intangíveis

Ver ponto 3.1.8 da nota 3 deste anexo

A quantia bruta escriturada, as amortizações acumuladas (agregada com as perdas por imparidade acumuladas), a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates e as alienações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Ativos intangíveis							
Quantias brutas escrituradas	2017	Adições	Alienações /abates	2018	Adições	Alienações /abates	2019
Projetos de desenvolvimento	144.176,17	14.272,00		158.448,17	27.545,75		185.993,92
Programas de computador	7.788,18			7.788,18			7.788,18
Outros ativos intangíveis	1.660,50			1.660,50			1.660,50
Sub-total	153.624,85	14.272,00		167.896,85	27.545,75		195.442,60
Amortizações e perdas por imparidade	2017	Adições	Alienações /abates	2018	Adições	Alienações /abates	2019
Projetos de desenvolvimento	134.250,72	5.781,09		140.031,81	9.689,69		149.721,50
Programas de computador	7.788,18			7.788,18			7.788,18
Outros ativos intangíveis	415,08	553,44		968,52	553,44		1.521,96
Sub-total	142.453,98	6.334,53		148.788,51	10.243,13		159.031,64
Quantias líquidas escrituradas	11.170,87	7.937,47		19.108,34	17.302,62		36.410,96

7 - Investimentos Financeiros

Ver ponto 3.1.9 da nota 3 deste anexo

Instrumentos Financeiros							
Entidades	2017	Aumentos	Diminuições	2018	Aumentos	Diminuições	2019
Fundo Compensação Trabalho	1.382,28	3.046,10	335,17	4.093,21	4.700,24	669,24	8.124,21
FRSS	532,53			532,53			532,53
Total	1.914,81	3.046,10	335,17	4.625,74	4.700,24	669,24	8.656,74

8 - Empréstimos obtidos

Ver alínea ii) do ponto 3.1.13 da nota 3 deste anexo

A variação ocorrida em financiamentos obtidos foi a seguinte:



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Financiamentos obtidos	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Mais de 5 anos	Totais
2018				
CA Empréstimo n° 56051116875	121.989,64	513.083,42	1.066.987,03	1.702.060,09
Total	121.989,64	513.083,42	1.066.987,03	1.702.060,09
2019				
CA Empréstimo n° 56051116875	124.451,93	522.087,04	933.531,48	1.580.070,45
Total	124.451,93	522.087,04	933.531,48	1.580.070,45
Variação (2018-2019)	2.462,29	9.003,62	-133.455,55	-121.989,64

Handwritten signature and initials in blue ink.

9 – Inventários

Ver ponto 3.1.11 da nota 3 deste anexo

9.1 — As demonstrações financeiras devem divulgar:

a) As políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada. Os inventários são valorizados ao menor de entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. As saídas de armazém (consumos) são valorizados ao custo médio ponderado;

b) A quantia total escriturada de inventários e a quantia escriturada em classificações apropriadas para a Entidade;

Quantias escrituradas de inventários	2019	2018
Mercadorias	717,80	728,16
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	7.503,30	3.523,94
Total	8.221,10	4.252,10

d)1 - A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período	2019			2018		
	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Totais	Mercadorias	Mat-primas, sub., consumo	Totais
Inventários no começo do período	728,16	3.523,94	4.252,10	1.011,41	654,82	1.666,23
Compras	15.573,58	108.585,89	124.159,47	14.503,82	84.996,30	99.500,12
Regularizações						
Inventários no fim do período	717,80	7.503,30	8.221,10	728,16	3.523,94	4.252,10
CMVMC	15.583,94	104.606,53	120.190,47	14.787,07	82.127,18	96.914,25



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

10 – Rédito

Ver ponto 3.1.17 da nota 3 deste anexo

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Réditos reconhecidas no período	2019	2018
Venda de bens		
Prestação de serviços	792.696,19	710.847,65
Juros		
Total	792.696,19	710.847,65

11 - Contabilização dos subsídios do governo e divulgação de apoios do governo

11.1 — Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios atribuídos pelo Estado, e que se destinam a financiar parte dos investimentos em ativo não corrente encontram-se apresentados no balanço como componente de capital próprio, sendo imputados aos rendimentos do período na proporção das depreciações/amortizações efetuadas, em cada período.

	2019	2018
Imputação de sub. para investimentos	87.151,44	61.504,20

Os subsídios que se destinam à exploração encontram-se apresentados na demonstração de resultados como rendimento do período.

Entidades	2019	2018
Centro Distrital da Segurança Social	844.588,51	707.961,18
Administração Regional de Saúde	597.796,03	372.643,35
IEFP	3.537,66	
POISE - RLIS	5.940,00	9.667,20
Autarquias	276.000,00	212.301,12
Total	1.727.862,20	1.302.572,85



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

12 - Instrumentos financeiros

12.1 – Utentes, fornecedores e Fundadores.

Ver alínea i) e iii) do ponto 3.1.13 da nota 3 deste anexo

	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidades acumuladas	Quantia líquida
Ativos	2019			2018		
Créditos a receber	149.769,60		149.769,60	147.271,97		147.271,97
Acionistas/sócios	1.521,00		1.521,00	1.569,50		1.569,50
Outros ativos correntes	55.500,79		55.500,79	10.534,84		10.534,84
Total	206.791,39		206.791,39	159.376,31		159.376,31
Passivos	2019			2018		
Fornecedores	23.135,46		23.135,46	53.038,65		53.038,65
Fornecedores de investimentos	1.430,00		1.430,00	14.156,87		14.156,87
Outros passivos correntes	195.831,68		195.831,68	198.315,54		198.315,54
Total	220.397,14		220.397,14	265.511,06		265.511,06

12.2 – Estado e outros entes públicos.

Ver ponto 3.1.16 da nota 3 deste anexo

Estado e Outros Entes Públicos	2019	2018
Ativo		
EOEP - IVA	7.742,64	46.851,83
Total	7.742,64	46.851,83
Passivo		
EOEP - Imposto s/ rendimento	7.693,08	10.719,15
EOEP - IVA	2.937,57	4.774,71
EOEP - Segurança Social	25.493,91	31.478,87
EOEP - Outros	430,68	1.088,44
Total	36.555,24	48.061,17

12.3 – Fundos Patrimoniais.

Ver ponto 3.1.15 da nota 3 deste anexo



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature and initials in blue ink.

Outras rubricas de capitais próprios	2017	Aumentos	Reduções	2018	Aumentos	Reduções	2019
Capital	240.804,23			240.804,23			240.804,23
Outros instrumentos de capitais próprios							
Reservas Legais							
Outras Reservas							
Resultados transitados	876.548,57	634,28		877.182,85	997,45	-96.765,62	781.414,68
Excedentes de revalorização							
Outras variações no capital próprio	2.805.987,26	121.698,88	-61.504,20	2.866.181,94		-87.151,44	2.779.030,50
Resultado Líquido	634,28		-56.654,38	-56.020,10	293.229,35		237.209,25
Totais	3.923.974,34	122.333,16	-118.158,58	3.928.148,92	294.226,80	-183.917,06	4.038.458,66

13 - Benefícios dos empregados

13.1 — Número médio de empregados:

Ver ponto 3.1.19 da nota 3 deste anexo

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2019 foi de 96.

Vínculo	N.º de trab. início do ano	Admissões n.º trab.	Demissões n.º trab.	N.º de trab. final do ano
Efetivos	80	7	5	82
Termo certo	9	3	2	10
Termo incerto	5	1		6
Total	94			98
Número Médio De Trabalhadores				96

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Gastos com pessoal	2019	2018
Órgãos Sociais:	27.975,80	28.719,23
Remunerações	23.576,80	24.128,01
Encargos seg. social	4.399,00	4.591,22
Funcionários:	1.355.198,30	1.175.131,62
Remunerações	1.141.199,21	985.126,52
Encargos seg. social	213.999,09	190.005,10
Seguros	11.953,84	14.526,92
Outros	6.621,53	12.225,86
Total	1.401.749,47	1.230.603,63



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

13.2 — Remunerações dos órgãos sociais.

O número de membros dos órgãos sociais ascende a 17, de acordo com a Ata da Mesa Administrativa n.º 1/2020 de 17 de janeiro de 2020.

14 - Divulgações exigidas por diplomas legais

1 - Dando Cumprimento ao estipulado no art.º 210º do código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Mesa Administrativa informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

2 - A Mesa Administrativa informa que a Entidade não apresenta dividas ao Estado em mora.

Não existem salários em atraso em 31 de dezembro de 2019.

15 - Outras informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

15.1 – Outras contas a receber/pagar.

Outros Ativos/Passivos Correntes	2019	2018
Ativo - Outros créditos a receber		
Devedores por acréscimos de rendimentos	49.718,95	942,50
ARS Norte		7.000,00
IEFP	5.776,23	2.592,34
Fornecedores com Saldo Devedor	5,61	
Total	55.500,79	10.534,84
Passivo - Outros passivos correntes		
Credores por acréscimos de gastos	195.831,68	198.259,02
Fornecedores de investimentos	1.430,00	14.156,87
Sindicatos		56,52
Total	197.261,68	212.472,41



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature and initials in blue ink.

15.2 – Devedores e credores por acréscimos.

Acréscimos	2019	2018
Ativo - Acréscimos de rendimentos		
PEA/Cantina Social		387,50
Bonificação Higitotal, Lda		555,00
Faturação UCCI	49.718,95	
Total	49.718,95	942,50
Passivo - Acréscimos de gastos		
Seguros a Liquidar		4.317,65
Férias e Sub. Ferias a liquidar	180.451,18	168.995,16
Electricidade, água, comunicação a liquidar	11.025,50	19.254,71
PEA/Cantina Social	305,00	1.992,50
Trabalhos Especializados (serviços médicos)	4.050,00	3.699,00
Total	195.831,68	198.259,02

Nos credores por acréscimo de gastos destacam-se os valores do subsídio de férias, do mês de férias e respetivos encargos vencidos 31 de dezembro de 2019, mas cujo pagamento só ocorrerá em 2020.

15.3 – Diferimentos.

Diferimentos	2019	2018
Ativo - Gastos a reconhecer		
Seguros	8.947,89	2.353,05
MASES		31.070,00
Casóleo Aquecimento		5.000,00
Assistência Técnica		218,37
Gestão/Manutenção (Solar Térmico)	2.236,52	1.264,20
Plataforma AcinGov	440,08	
Outros Gastos		915,80
Total	11.624,49	40.821,42
Passivo - Rendimentos a reconhecer		
Subsídios à exploração IEF	3.537,66	
Total	3.537,66	



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

15.4 – Fornecimentos e Serviços Externos.

FSE	2019	2018
Subcontratos	205.225,49	180.870,78
Trabalhos especializados	129.919,33	89.632,76
Publicidade e propaganda	1.653,37	1.594,35
Vigilância e segurança	2.491,24	973,38
Honorários	5.030,00	4.975,00
Conservação e reparação-edifícios o. const.	32.329,58	19.858,32
Conservação e reparação-eq. Básico	3.005,62	6.611,90
Conservação e reparação-eq. transporte	2.826,73	2.472,17
Conservação e reparação-outros AFT		4.747,02
Serviços bancários	127,13	24,76
Ferramentas e utensílios	4.414,32	9.665,30
Material de escritório	6.843,73	10.187,45
Eletricidade	66.075,27	65.826,61
Combustíveis	144.956,24	139.076,73
Água	3.399,54	3.755,04
Gases Medicinais	15.332,68	12.923,83
Deslocações e estadas	1.306,73	2.089,43
Transporte de Utentes	914,54	150,00
Rendas e alugueres	6.819,46	6.628,80
Comunicação	8.622,32	7.445,89
Seguros	7.178,83	7.691,88
Contencioso e notariado	221,87	122,21
Despesas de representação	1.386,10	5.162,20
Limpeza, higiene e conforto	29.517,25	49.911,86
Outros FSE	20.814,95	28.439,08
Total	700.412,32	660.836,75

Handwritten signature and initials:
L.
Paulo Barros



Santa Casa da Misericórdia de Montalegre

Handwritten signature and initials in blue ink.

15.5 – Outros Gastos.

Outros Gastos	2019	2018
Taxas	700,00	1.822,49
Correções de períodos anteriores	10.119,65	25.429,77
Quotizações	2.600,00	2.100,00
Multas e penalidades	850,50	1.057,20
Funerais		583,00
Total	14.270,15	30.992,46

15.6 – Juros e gastos similares suportados.

Gastos e perdas de financiamento	2019	2018
Juros suportados	32.928,86	23.311,86
Despesas bancárias e comissões	180,00	180,00
Total	33.108,86	23.491,86

15.7 – Outros Rendimentos.

Outros Rendimentos	2019	2018
Descontos pp obtidos	177,60	23,07
Correções de períodos anteriores	6.511,06	649,01
Imputação de Sub. Investimento	87.151,44	61.504,20
Comparticipação de Energia	1.060,99	1.191,64
Transporte para Utentes		478,10
Subsídio Alimentação Espécie	82.385,10	69.937,02
Donativos	3.503,58	25.236,67
Fraldas	17.928,85	14.098,50
Outros	952,00	637,58
Total	199.670,62	173.755,79



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

15.8 – Acontecimentos após data de balanço.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Montalegre 19 de fevereiro de 2020

A Mesa Administrativa

[Handwritten signatures of the Administrative Board members]
Paulo Barroso

O Contabilista Certificado

[Handwritten signature of Luís Leite]
Luís Leite
CC n.º 39242



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Mesa Administrativa propõe que o resultado líquido positivo de 237.209,25 €, nas contas de 2019, seja transferido para Resultados Transitados.

Montalegre, 6 de março de 2020

O Provedor

Fernando José Gomes Rodrigues

A Vice-Provedora

Maria Manuela Flambo Pedreira Carvalho

O Secretário

Alberto Armindo do Braz Moura

O Tesoureiro

António Dias Henriques

O Vogal

Paulo Jorge Dias Barroso



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

Parecer do Conselho Fiscal

Assunto: Relatório e Contas de 2019 e aplicação de resultados

Aos seis dias do mês de março de 2020 reuniu o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Montalegre, a fim de apreciar o Relatório e Contas de 2019 e de se pronunciar sobre a aplicação de resultados, de acordo com o disposto na alínea c) do Artigo 31.º do Compromisso, e para emitir o seu **PARECER** solicitado pela Mesa Administrativa.

1. Foi objeto de análise o Relatório de Atividades das várias valências e setores apresentado pela Mesa Administrativa, considerando-se haver um trabalho positivo de toda a estrutura.
2. Tendo em conta o orçamento inicial e o retificativo, oportunamente aprovados, pode constatar-se ainda que a execução orçamental, receita e despesa comportou-se conforme previsto nos documentos previsionais.
3. Na sequência de informação prestada pela Mesa Administrativa, e através dos documentos elaborados pelo gabinete de contabilidade, efetuou-se uma análise ao Balanço e Demonstração de Resultados, bem como à evolução e comportamento das receitas e despesas da exploração, devendo salientar-se o seguinte:
 - a. Apuramento de 213.358,16 € de depreciações e amortizações;
 - b. Diminuição do **Passivo** em 2.015.632,32 € fixando-se assim em 1.840.560,49 €.
4. Confirmamos o **Resultado Líquido do Exercício Positivo** de 237.209,25 €.



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

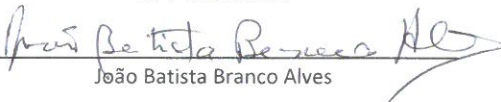
PARECER:

Face ao exposto é emitido **PARECER FAVORÁVEL** e recomendamos aos Irmãos:

1. Que aprovelem o **Relatório e Contas de 2019**.
2. Que o **Resultado Líquido** positivo de 237.209,25 € seja transferido para Resultados Transitados, conforme proposta contabilística.

Montalegre, 6 de março 2020

O Presidente


João Batista Branco Alves

O Vice-Presidente


Paulo Jorge Miranda Cruz

O Secretário


Alberto Martins Carvalho

CONCLUSÕES/AGRADECIMENTOS

Exmos. Irmãos,

Aqui fica o resumo das contas e da nossa atividade no último ano, que exigiu muito trabalho e muita dedicação.

Salientamos que a Câmara assumiu, ainda com o anterior Provedor, pagar os trabalhos a mais na UCC mas que ainda está por liquidar a importância de 100.000,00 €. Para além disso tinha-se comprometido também com o anterior Provedor, e acordou já connosco, o apoio financeiro à RLIS durante o seu funcionamento, por três anos, encontrando-se por liquidar os últimos seis meses no valor de 24.000,00 €, esperando que se regularize em breve.

Mesmo assim, melhoramos o desempenho financeiro geral mas continuamos com dificuldades para fazer frente aos aumentos salariais desejáveis, e sobretudo à necessária renovação dos edifícios e equipamentos, que já têm 40 anos de vida.

Este saldo positivo é resultado de grande exigência assumida por todos e por isso agradecemos o empenho e a dedicação dos nossos trabalhadores e colaboradores.

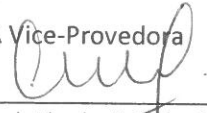
Agradecemos à Câmara Municipal que assumiu o pagamento do empréstimo para a obra da UCC, salientando que isso se traduz nos serviços sociais e de saúde, mas também na criação de 43 postos de trabalho em Montalegre

Montalegre, 6 de março de 2020

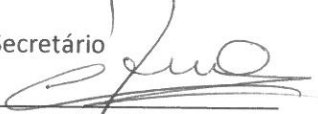
O Provedor


Fernando José Gomes Rodrigues

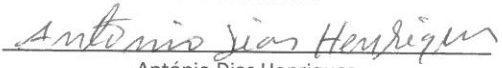
A Vice-Provedora


Maria Manuela Flambo Pedreira Carvalho

O Secretário


Alberto Armindo do Braz Moura

O Tesoureiro


António Dias Henriques

O Vogal


Paulo Jorge Dias Barroso



Santa Casa da **Misericórdia de Montalegre**

APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE 2019

MESA ADMINISTRATIVA

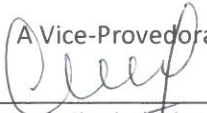
O presente Relatório de Atividades e Contas de 2019 foi apresentado, discutido e aprovado por unanimidade em reunião da Mesa Administrativa de 6 de março de 2020 e mereceu PARECER FAVORÁVEL do Conselho Fiscal que se encontra anexo aos documentos.

Montalegre, março de 2020

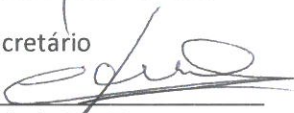
O Provedor


Fernando José Gomes Rodrigues

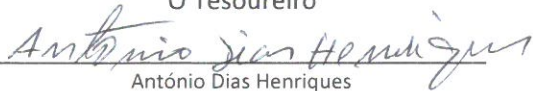
A Vice-Provedora


Maria Manuela Flambo Pedreira Carvalho

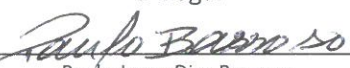
O Secretário


Alberto Armindo do Braz Moura

O Tesoureiro


António Dias Henriques

O Vogal


Paulo Jorge Dias Barroso

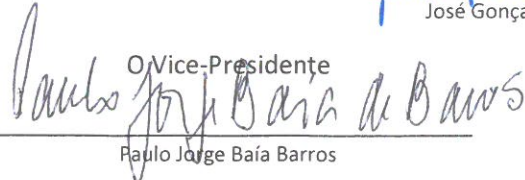
ASSEMBLEIA GERAL

O presente Relatório de Atividades e Contas de 2019 foi apresentado, discutido e aprovado em reunião da Assembleia Geral de 11 de março de 2020.

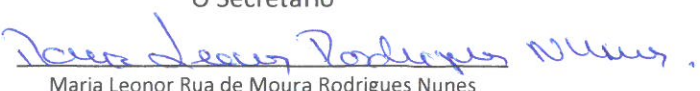
O Presidente


José Gonçalves Justo

O Vice-Presidente


Paulo Jorge Baía Barros

O Secretário


Maria Leonor Rua de Moura Rodrigues Nunes